

## **ECONOMIA SOLIDARIA NA AGRICULTURA FAMILIAR: RELAÇÕES NA REGIÃO DE IJUÍ<sup>1</sup>**

**Fernanda Raquel Rusch Treter<sup>2</sup>, Pedro Carlos Rasia<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado por meio do projeto de Extensão Economia Solidaria e Cooperativismo Popular na Região dos Campus da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna no curso de Graduação em Administração da Unijuí, bolsista PIBEX 2014, fer.treter@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador, extencionista do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC, pcrasia@unijui.edu.br

### Introdução

Este trabalho é um ensaio-teórico, que demonstra os estudos que estão sendo realizados acerca do tema Economia Solidaria. A Economia Solidaria, surgiu num contexto de valorizar o ser humano, não pela forma de capitalismo, ou comercio, ela sugere uma ligação entre seres humanos e o trabalho, e valoriza a solidariedade e a cooperação entre os mesmos.

No contexto de valorização humana, verifica-se no âmbito da agricultura familiar a solidariedade, associativismo, cooperativismo, redes e grupos para superar dificuldades como uma nova alternativa sócio-econômica. Diante disso, a Itecsol(Incubadora de Economia Solidaria, Desenvolvimento e Tecnologia Social) Unijuí, no desenvolver de seus programas e projetos busca apoiar e desenvolver ações no associativismo, cooperativismo, economia solidaria, autogestão, emancipação social e sustentabilidade, atuando constantemente com Empreendimentos de Economia Solidária (EES) e segmentos ligados a agricultura familiar, catadores, recicladores, artesãos, entre outros da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O Projeto de Extensão tem na atuação da Itecsol Unijuí um local propicio a acolher estudantes, extensionistas e pesquisadores para desenvolver relações entre teoria e prática. Desta forma, enquanto acadêmica de administração pretendo desenvolver um trabalho buscando esclarecer a real ligação entre, economia solidaria e agricultura familiar.

### Metodologia

A metodologia inicialmente utilizada no projeto de extensão e dos bolsistas começou com estudos para formação teórica a partir de leituras em livros, artigos e textos da Economia Solidária, Agricultura Familiar e Cooperativismo como forma de associação entre indivíduos. Ocorreu da mesma forma participação em eventos, como palestras, ciclo de formação de bolsistas e

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XV Jornada de Extensão

conferências com o apoio e participação de demais professores extensionistas e bolsistas da Itecsol Unijuí.

Nas relações e envolvimento com os EES atendidos, preponderam atividades com características metodológicas de pesquisa-ação ocorrendo contato com pessoas relacionadas a agricultura familiar, como na Associação da Feconsol(Feira de Economia Solidaria) e Cooperativa Natuagro(Cooperativa de Agricultores Agroecológicos do Noroeste do Estado RS) ambos com sede no município de Ijuí. Destaca-se que nas atividades que estão sendo desenvolvidas há estreita correlação com os estudos no curso no aspecto de tipologias de organizações, estilos de gestão e também por experiência própria, já que moro no interior e meus pais pertencem a agricultura, inclusive no ramo agroindustrial.

#### Resultado e Discussão

A Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, tem como um dos compromissos a participação no processo de desenvolvimento da região, desta maneira, depois de participar do Programa do Governo do Estado de Economia Popular e Solidaria, no ano de 2003 observou-se a necessidade da criação de um projeto de extensão universitária que assessorasse empreendimentos de economia solidaria na promoção de políticas públicas para o desenvolvimento regional, iniciando assim os trabalhos da mesma no final de 2004 com a ajuda e Apoio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc) e em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidaria do Ministério do Trabalho (Senaes). Neste sentido a Itecsol, busca desde o ano de 2004 ajudar e contribuir com o compromisso da universidade no desenvolvimento regional (Lemes; Rasia; Vitcel, 2008, p.2).

Nas ações de formação estudamos que a Economia Solidaria teve surgimento no séc. XIX, como alternativa de enfrentamento a revolução industrial, época onde operários foram demitidos de grandes empresas, ocasionando desemprego e, na busca de novas formas de renda e inserção social, lutaram para deixar de serem máquinas de grandes empresas e se tornarem empreendedores. Neste sentido, surge as cooperativas, aglomerados de pessoas que atuam de forma solidaria contra os interesses e dominação de grandes empresas pelo capital, na busca de emancipação do próprio indivíduo. Assim a economia solidaria cresce como alternativa para o desemprego, fonte de renda e inserção na sociedade.

Em meio a isso, a agricultura familiar começou pelos imigrantes, que instalados no Rio Grande do Sul tinham em sua base de produção “utilização intensiva dos recursos naturais, fertilidade natural do solo e mão-de-obra direta, em que a produção se destinava basicamente para a alimentação familiar e o excedente era comercializado.” (Brum; Trennephol, 2005, p.25 e 26). A produção da propriedade se destacava por ser diversificada, milho, feijão, trigo, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, entre outros alimentos e animais como galinhas, suínos, vacas, tudo em pequena escala.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Mais um século depois, a modernização obrigou pequenos agricultores a investir em maquinários, insumos, sementes geneticamente transformadas, em decorrência de interesses políticos e econômicos, algo que somente médios e grandes produtores conseguiam fazer, no entanto “A participação do Estado no processo de modernização da agricultura foi decisiva. “Por meio do crédito rural, da pesquisa, da extensão rural, dos incentivos fiscais, dos subsídios, do controle de preços e de outros mecanismos o Estado definiu uma série de possibilidades para o desenvolvimento da agropecuária e eliminou outras”(Trennepohl, 1997, p.133, apud Brum; Trennepohl, 2005, p.30). Alguns agricultores abandonaram suas propriedades pelo custo elevado, os que se mantinham na agricultura tradicional, (sem uso de máquinas e técnicas) aderiram a modernização, a tradição de multiculturas desapareceu, o maquinário substituiu a mão-de-obra humana e os agrotóxicos ajudaram no combate de doenças e pragas, apesar de seu risco a saúde.

A partir de 1950, surgiram bancos, empresas e cooperativas com a finalidade de armazenar a produção, o capitalismo se fortaleceu, a terra ficou mais cara e foi tornada garantia de obtenção do crédito rural. As cooperativas passaram a fornecer insumos para lavoura e consumo em geral, assumindo o papel de um supermercado, algumas fazendo o transporte da safra, criando moinhos, e até intermediando financiamentos. A estiagem de 1978 e 1979 prejudicou os agricultores, o Brasil retirou os benefícios especiais, e os comparou as demais empresas, a agricultura e as cooperativas tiveram que renegociar as dívidas e diversificar a propriedade por meio de novos financiamentos, neste caso as agroindústrias, “conjunto de atividades econômicas com elevado grau de interação entre agricultura, indústria, comércio e setor financeiro” (Brum; Trennepohl, 2005, p.39) se tornaram fundamentais pois realizam a transformação de toda a produção.

Desde então, muito se fala no termo agroindústria, segundo IBGE 2010 cerca de 29,829 milhões de habitantes da população brasileira vivem na zona rural, enquanto que na zona urbana a população é de 160,926 milhões de habitantes, sendo que setenta por cento do alimento consumido é de origem de pequenos agricultores e agroindústrias em forma de associações e cooperativas. A cerca de dez anos o governo vem mudando as políticas públicas para beneficiar pequenos agricultores e lutar para a inserção na sociedade, desde concessão de financiamentos especiais, até benefícios para a criação de associações e cooperativas, turismo rural, merenda escolar, e feiras específicas da agricultura familiar e agroindústrias. Sendo assim, Segundo a FAO (Organização da Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) em 2004: “hoje, mas de 70% da população mundial vive em áreas rurais e dependem da agricultura para sua sobrevivência; e, ainda, o setor agrícola terá de sustentar 2 bilhões a mais de pessoas nos próximos 30 anos;” (cf. Zero Hora/ Campo & Lavoura, 21/maio/2004, p.1, apud, Brum e Trennepohl, 2005, p. 73)

Diante disso, a Economia Solidária surge como estrutura de auxílio aos produtores visto que abre espaços para a comercialização dos mesmos, e principalmente ajuda na organização de cooperativas

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XV Jornada de Extensão

e associações de pequenos produtores, causando assim, uns dos seus principais princípios, a solidariedade e a autogestão. A ligação entre Economia Solidária e Agricultura Familiar é um dos eixos de trabalho da Incubadora Itecsol/Unijuí, onde professores, extensionistas, bolsistas e voluntários realizam estudos. Devido ao trabalho de incubação que vem sendo realizado a alguns anos, criou-se um grupo de agricultores e artesãos denominado FECONSOL. De acordo com Walter Frantz “ A cooperação é uma ação que decorre de um ato de vontade política de indivíduos que passam a se identificar, a partir de necessidades ou interesses comuns. ” (2008, p.14).As feiras acontecem desde 2005 em espaços públicos em Ijuí. Ultimamente tem sido realizada no hall da Biblioteca Mário Osório Marques no Câmpus da Unijuí onde principalmente alunos, professores e funcionários tem a oportunidade de adquirir produtos diferenciados.

As feiras já se tornaram referência neste Câmpus da Unijuí, por serem mensal, e pelo atrativo de seus produtos, de agricultores familiares e demais famílias que produzem artesanato. No ano de 2013, a Associação desencadeou processo buscando formalização legalmente, passando a condição de grupo de Economia Solidária, por ter em seu modo de gestão e em suas principais ideias, princípios que condizem com a Economia Solidária, sendo eles solidariedade, dialogicidade, cooperação, igualdade, responsabilidade, cidadania, autogestão, sustentabilidade, educação, racionalidade, tecnologia social, reciprocidade, democracia, liberdade e honestidade.

A Itecsol Unijuí também assessorou um grupo de Processadores de Derivados de Cana de açúcar associados da Natuagro e por demandas específicas a Cooperativa que trabalha somente com produção de alimentos de produtores da região de Ijuí. Os associados desta Cooperativa possuem trajetória de associativismo e cooperação. Constituída em agosto de 2005, a Natuagro já possui um ponto fixo de comercialização dos produtos na cidade de Ijuí e atende diariamente.

A Itecsol, atua e promove uma nova forma de visão sobre a economia priorizando as classes sociais menos favorecidas, não significa que incorpore uma nova economia, mas valoriza o que o capitalismo não consegue mais valorizar. A agricultura é “ [...] o maior segmento em número de estabelecimentos agrícolas e tem significativa importância econômica em diversas cadeias de produção. ” (Brum; Trennephol, 2005, p.92). De qualquer maneira, a solidariedade existe na pequena propriedade rural, onde até mesmo vizinhos se auxiliam nas tarefas que demandam de mais pessoas e maquinários, como no caso de plantio e colheita da safra.

Mas no entanto, a agricultura familiar, não possui muito espaço na sociedade, assim, cooperativas, associações, redes ou grupos fazem a integração dos agricultores, e se tornaram fundamentais para a volta da valorização da mesma. Outra forma de valorização instituída pelo governo trata-se das agroindústrias, que transforma a matéria prima em produto final a ser comercializado. Nesta função o governo auxilia por ofertas de cursos para a “[...] qualificação e profissionalização dos produtores

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XV Jornada de Extensão

rurais e fortalecimento de suas organizações (cooperativas, associações, sindicatos...); ” (Brum; trennepohl, 2005, p.81), oferecidos pelas entidades de apoio à agricultura.

Sendo assim, agricultura sempre foi um espaço social onde acontecem várias formas de cooperar, principalmente entre família e vizinhos, até mesmo com a sociedade pela oferta de produtos diversificados e de boa qualidade, principalmente em espaços de Economia Solidaria. Neste processo de desenvolver mais a Economia Solidaria, os projetos de extensão, tornam-se alternativas fundamentais para transmitir o conhecimento adquirido na universidade para a prática na sociedade, causando a transformação e a ligação das mesmas.

#### Conclusão

Os Empreendimentos de Economia Solidaria são formas de promover o indivíduo menos favorecido dentro da sociedade, desta forma, através dos estudos realizados, vimos que abandona-se o capitalismo, deixando do mesmo para passar a solidariedade. A Agricultura familiar ainda tem muito a contribuir com as Associações e Cooperativas, desta maneira é necessário que passe-se a apoiar os instrumentos de Agricultura na Economia Solidaria.

Desta forma, na primeira etapa das atividades buscou-se estudar e dialogar as temáticas e com isto, o envolvimento, participação e trabalho de bolsistas visa dar embasamento para que as metas do projeto sejam cumpridas. Dentre elas citam-se as previstas para serem realizadas com a Feconsol, desenvolver produtos de identidade local, realizar um plano de gestão, formar ação consciente em associativismo e cooperativismo, e preparar avaliação do planejamento. Já na Natuagro, também constam formação em associativismo e cooperativismo, revisar o estatuto e o regimento, registrar a marca Natuagro, desenvolver um plano de negócios e de Marketing.

Palavras-chave: Solidariedade, associativismo, cooperativismo, modernidade.

#### Referências bibliográficas

- BRUM, Argemiro; TRENNEPOHL, Vera L. Agricultura Brasileira: formação, desenvolvimento e perspectivas. Ijuí/ RS: Unijuí. 2005, 128p.
- FRANTZ, Walter; Organizações Solidárias e Cooperativas: espaços de educação e bases da Economia Solidária. Ijuí/RS. Unijuí, 2006, 19p.
- LEMES, Fabio R. M.; RASIA, Pedro C.; VITCEL, Marlise S.; Processo Educativo na Formação Organizacional num Empreendimento de Economia Solidaria; Ijuí, 2008, 20p.
- LOMBARDI, Matheus, IBGE, São Paulo, disponível em <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/exodo-rural-cai-pela-metade-em-uma-decada-diz-ibge.htm> , Acesso em 04/06/14